

MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO: CONHECIMENTO DA PARTURIENTE PARA O PROTAGONISMO NO TRABALHO DE PARTO

HANDLING NON-PHARMACOLOGICAL KNOWLEDGE OF THE
PARTURIENTE FOR PROTAGONISM IN LABOR

Ana Sibeles Pereira Santos¹, Hudson Fábio Ferraz Feitoza¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Os métodos não farmacológicos são utilizados como medidas para o alívio da dor, este promove menos efeitos colaterais para o binômio mãe-filho, alívio da dor, evolução do parto e relaxamento, diminuição da ansiedade, redução do uso de fármacos e de intervenções desnecessárias, tornando o nascimento um momento prazeroso, respeitando a fisiologia do parto e tornando a mãe e o conceito protagonista do momento. A enfermagem tem um importante papel prestar uma assistência humanizada, assim como informar desde as consultas de pré-natal sobre o parto. descrever o conhecimento das gestantes relacionado aos métodos não farmacológico de alívio da dor e seu protagonismo durante a parturição. Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. Foi possível analisar que o conhecimento das gestantes está muito aquém do necessário, as consultas de pré-natal acabam não orientando sobre a importância do protagonismo na parturição, facilitando assim que elas fiquem submissas a equipe que lhe assiste. Conhecendo tal realidade torna-se claro a necessidade de redirecionamento e revisão da prática, de protocolos nas instituições ou ainda capacitação dos profissionais, sobretudo pelo respeito aos anseios e vontade da mulher para que a mesma possa voltar a ser protagonista do momento mais importante da sua vida.

Palavras-chave: Protagonismo, Trabalho de Parto, Pré-Natal.

Abstract

Non-pharmacological methods are used as measures to relieve pain, it promotes less side effects for the mother-child binomial, pain relief, evolution of childbirth and relaxation, reduction of anxiety, reduction in the use of drugs and interventions unnecessary, making birth a pleasurable moment, respecting the physiology of childbirth and making the mother and fetus protagonists of the moment. Nursing has an important role to provide humanized care, as well as informing from prenatal consultations about childbirth. To describe the knowledge of pregnant women related to non-pharmacological methods of pain relief and their role during parturition This is a bibliographic study, integrative review type. Results: It was possible to analyze that the knowledge of pregnant women is far from what is necessary, the prenatal consultations end up not providing guidance on the importance of protagonism in parturition, thus facilitating them to be submissive to the team that assists them. Knowing this reality, it becomes clear the need for redirecting and reviewing the practice, protocols in institutions or even professional training, especially for respect for the desires and will of women so that they can return to being the protagonist of the most important moment of your life.

Keywords: Protagonism, Labor, Prenatal.

Introdução

Os métodos não farmacológicos são utilizados como medidas para alívio da dor, minimizando a necessidade de analgesia farmacológica, melhorando a experiência da mulher durante o trabalho de parto, permitindo assim que ela seja a principal protagonista. Esta prática promove menos efeitos colaterais para o binômio mãe-filho tornando o nascimento um momento prazeroso, respeitando a fisiologia do parto e a escolha da parturiente (SILVA et al.,2018).

No que tange a temática da dor na dinâmica do parto á parturiente, o uso dos métodos não farmacológicos traz consigo inúmeros benefícios como: alívio da dor, evolução do trabalho de parto e relaxamento, diminuição da ansiedade, redução ou nenhuma intervenção invasiva e desnecessária, como também uma probabilidade na redução do uso intermediário de fármacos (ARAGÃO; VIEIRA; FERNANDES,2017).

Destaca-se que o parto vaginal pode ser encarado de duas formas, como um momento prazeroso e satisfatório, ou como algo traumatizante, experiências negativas vividas pela mulher que não são desejadas novamente. O medo do desconhecido causa inseguranças destas e por este motivo se fazem necessárias, práticas educativas para melhor atender as necessidades das mulheres para assim haver um preparo físico e psicológico para o momento da fase ativa do parto, nascimento e pós parto. Sendo assim, o profissional de saúde necessita de conhecimentos e habilidade técnica para sanar dúvidas, conseqüentemente, essas informações vão promover valores e um melhor desenvolvimento no seu período gestacional, de contrapartida gerando confiança e segurança (MELO et al.,2019).

No século XX, após a medicina se destacar começando a ganhar espaço no Brasil ocorreu à institucionalização do parto, passando de domiciliar para hospitalar com mínimo ou nenhuma privacidade, assistidos com práticas baseadas em normas e rotinas, distanciando a família durante o processo do parto, o que começou a gerar insegurança e medo nas mulheres ao optarem por parto natural (SANTOS et al .,2020).

Segundo Silva et al, (2020), o conhecimento das gestantes sobre os métodos não farmacológicos para o alívio da dor no processo de parturição é deficiente, existe um défict isso se justifica devido as informações serem transmitida de forma tímida, poucas foram as mulheres que já tiveram conhecimento de tal informação e aquelas que sabem tinha sido informada pela mídia ou parentes, isso faz perceber que no pré-natal pouco ou não se orienta sobre esse método.

Para Pimenta et al. (2021), o conhecimento pode esta relacionada com um número menor das intervenções desnecessárias, e o uso de métodos não farmacológicos, pois quando a mulher procura se informar permite que ela tenha empoderamento frente às condutas baseadas em informações verdadeiras e fidedignas permitindo assim que o medo da dor ou assistência seja reduzida ou até mesmo anulado (PIMENTA et al.,2021).

Frente a essa perspectiva, questiona-se, no entanto, se o aumento dos números das cesarianas e a pouca utilização do método não farmacológico está associado à falta de conhecimento das gestantes e/ou desconhecimento dos profissionais com relação aos benefícios. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa é analisar o conhecimento das mulheres relacionado ao uso dos métodos não farmacológico e do seu papel de protagonista no parto, além de contribuir para diminuição das intervenções desnecessárias e uso de fármacos de forma rotineira (SANTOS et al.,2020).

Apesar de algumas das mulheres conhecerem ou já terem ouvido falar sobre os métodos não farmacológico de alívio da dor a grande maioria não consegue entender os seus benefícios. No entanto é notório que o desconhecimento ou conhecimento de forma equivocada traz consigo fatores estressantes influenciando de maneira negativa todo o processo de parturição, por isso se destacam a importância de uma boa preparação e orientação principalmente nas consultas de pré-natal para que o partejar não seja assustador (SILVA et al.,2018).

A relevância do trabalho pode ser considerada de irrefutável indispensabilidade, pois diante da necessidade de trazer a mulher para o centro do cuidado obstétrico, o resgate do

papel de protagonista no processo de parto e nascimento implica o fortalecimento de novas logísticas na assistência à saúde proporcionando sua participação ativa. O uso de manejos não farmacológico durante o trabalho de parto proporciona um momento agradável e satisfatório para mulher.

A pesquisa tem como objetivo descrever o conhecimento das gestantes relacionado aos métodos não farmacológico de alívio da dor e seu protagonismo durante a parturição, pensando nisso, esta pesquisa terá intuito de orientar tanto a gestante como profissionais da saúde que assistem à parturiente em relação aos métodos, assim como seus benefícios, para que sejam aplicados de forma adequada e rotineira, promovendo uma assistência integral e igualitária, permitindo o protagonismo das mulheres em todos os processos do parto e pós parto.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa. A revisão integrativa baseia-se em coleta de dados realizada por meio de fontes secundárias, utilizando levantamento bibliográfico baseado experiência de outros autores (AMARAL,2018).

Para elaboração do trabalho o mesmo passou por seis fases: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4. Análise criteriosa dos estudos pré-selecionados; 5. Finalizada as análises foi selecionados artigos para serem lidos na íntegra sendo esses os que de fato serviram como fonte de dados da pesquisa; 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Teve-se como questão norteadora deste estudo: “Conhecimento das parturientes relacionado aos métodos não farmacológico e seu papel de protagonismo no parto”. Encara-se como critério de inclusão artigos abordando o tema eficiência dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto; estudos cuja evidencia a importância do conhecimento da mulher sobre o cuidado não farmacológico na parturição; importância do protagonismo no parto, publicações disponíveis na íntegra com resumo e acesso gratuito nos últimos cinco anos, estudos no idioma português. Excluíram-se artigos duplicados: artigos abordando os manejos não farmacológicos sem adotar as práticas abordadas no tema. Efetuou-se, nessa perspectiva, a busca na literatura científica de fevereiro a outubro de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medial Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. Identificaram-se, na busca inicial, 98 publicados na LILACS, 100 SCIELO, 200 publicações no Google acadêmico e 100 MEDLINE, totalizando 498 publicações e, depois de eliminados os trabalhos repetidos (50) e os não disponíveis na íntegra (80), restaram 368 estudos. Procedeu-se, em seguida, à leitura dos resumos sendo excluídos 100 estudos por não se tratar de artigos primários e 80 por não abordarem o tema, o que totalizou 188 artigos. Realizou-se finalmente a análise criteriosa sendo excluídos 150 por não atenderem aos critérios proposto neste estudo, restando 38 artigos contrui-se, então, instrumento para a análise de dados considerando a questão norteadora e analisando-se aspectos como título, autores, periódicos de publicação, metodologias, objetivos e os resultados, após leitura criteriosa dos 38 artigos, 16 atenderam aos critérios, na sequência, delimitaram-se as variáveis para a análise e a discussão dos resultados encontrados.

Resultados e Discussão

O levantamento das referências bibliográficas foi realizado por meio de buscas da internet, após triagem minuciosa dos estudos respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados 16 estudos, os quais estão descritos no quadro a seguir, organizado em ordem decrescente de publicação, ou seja, do mais recente, para o menos recente.

Quadro 1. Apresentação da síntese dos estudos apresentados na Revisão Integrativa

	Autor/Ano	Título do Artigo	Objetivo	Metodologia
1	Silva et al., (2021)	Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas	Analisar a frequência da realização das boas práticas obstétricas em maternidades-escolas	Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e documental, de abordagem quantitativa.
2	Cruz et al., (2021)	Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes	Analisar a produção científica no período de 2014- 2018 a respeito do uso do plano de parto e nascimento como instrumento influenciador do protagonismo de parturientes	Revisão integrativa de literatura.
3	Santos et al., (2020)	Métodos não farmacológico de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal	Investigar a possibilidade de realizar o procedimento de parto normal utilizando os métodos não farmacológico.	Estudo exploratório de revisão da literatura
4	Silva et al., (2020)	Tecnologias não invasiva: conhecimento das mulheres para o protagonismo no trabalho de parto	Verificar se as tecnologias não invasivas apresentadas as gestantes durante o pré-natal promovem o protagonismo no pré-parto e parto.	Estudo de campo do tipo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa.
5	Valadão; Pegararo (2020)	Vivências de mulheres sobre o parto	Compreender a vivência do parto segundo	Pesquisa desenvolvida a partir da perspectiva qualitativa por meio de entrevista
6	Santos et al., (2020)	Plano de parto: O conhecimento da gestante sobre esta ferramenta para empoderamento durante a assistência obstétrica	Analisar o conhecimento das gestantes a cerca do plano de parto e quais os impactos causados diante do empoderamento feminino durante a assistência obstétrica	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa
7	Moron; Burin (2020)	Escolha do tipo de parto: avaliação do protagonismo da mulher	Identificar os tipos de partos empregados para o nascimento em crianças de um hospital de referência, elencando o processo de decisão para referida técnica	Pesquisa qualitativa.
8	Souza et al .,(2020)	Avaliação dos Métodos Não Farmacológicos para Alívio da Dor (MNFAD) no trabalho de parto por puérperas	Analisar na literatura a percepção das puérperas sobre os Métodos Não Farmacológicos para o Alívio da Dor MNFAD no trabalho de parto	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.
9	Souza et al., (2020)	Recursos não farmacológico de alívio da dor no processo de parturição	Identificar os métodos não farmacológico mais utilizados para alívio da dor durante o processo de parturição.	Estudo de revisão integrativa
10	Mielke;Gouveia; Gonçalves (2019)	A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um	Identificar a prática de métodos não farmacológicos implementadas para o alívio da dor de parto em um	Estudo transversal

	Autor/Ano	Título do Artigo	Objetivo	Metodologia
		hospital universitário no Brasil	hospital de ensino, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação.	
11	Santos et al (2019)	Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado	Avaliar o grau de conhecimento das gestantes em dois serviços públicos sobre parto humanizado.	Estudo descritivo.
12	Freire; Silva (2019)	A falta do protagonismo da mulher no trabalho de parto e nascimento	Investigar a percepção das mulheres sobre o trabalho de parto, parto e nascimento e a relação desses momentos com os cuidados recebidos pela assistência de saúde, na tentativa de compreender sua vivência e experiências.	Estudo com método de caráter descritivo, com pesquisa de campo quanti-qualitativa.
13	Carvalho;Oliveira; Bezerra (2019)	Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão da literatura	Analisar a importância das orientações sobre o trabalho de parto nas consultas de pré-natal	Revisão da literatura
14	Brasil; Neves; Maciel (2019)	Parto no Brasil: intervenção médica ou protagonismo da mulher?	Delimitar a evolução histórica da assistência à mulher no parto, a partir do século XIX e os principais tipos de parto protagonizados na atualidade	Pesquisa bibliográfica exploratória .
15	Cabral et al., (2018)	Conhecimento das gestantes acerca do parto na admissão intrapartal	Avaliar a importância do conhecimento de gestantes acerca do parto no favorecimento para o desfecho gestacional típico	Estudo de campo.
16	Silva et al., (2018)	Métodos não farmacológico durante trabalho de parto: percepção das mulheres	Descrever a percepção das mulheres acerca dos métodos não farmacológico utilizados para alívio da dor na fase ativa do trabalho de parto,	Pesquisa descritiva, de caráter qualitativo

BENEFÍCIOS DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A utilização dos métodos não farmacológica de alívio da dor garante inúmeros benefícios para a parturiente, dentre eles destacam-se: autonomia sobre a parturição, diminuição da dor, tensão e estresse, evolução do trabalho de parto e livre escolha de posição e movimentos (SOUSA et al.,2020).

Destaca-se como manejo não farmacológico: a presença de acompanhante, deambulação, banho de aspersão e imersão, massagens, exercícios de respiração e exercícios de relaxamento muscular, bola suíça, cavalinho, dentre outros. Essas técnicas podem ser utilizadas isoladas ou combinadas (SOUSA et al.,2020).

Foi constatado que os manejos não farmacológicos de forma isolada ou combinadas são seguros, eficazes e tem baixo custo. Quando se refere à duração do trabalho de parto é evidente a redução do tempo, auxílio na decida e estação da cabeça do concepto na pelve materna promove um momento mais tranquilo e menos doloroso. Assim esses métodos devem ser encorajados ao uso pelos profissionais de saúde enfatizando as evidencias positivas que eles trazem no momento da parturição (FREITAS et al.,2021).

PRINCIPAIS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR UTILIZADOS NO TRABALHO DE PARTO

BOLA DE NASCIMENTO, BIRTHBALL OU BOLA OBSTÉTRICA

Bola de nascimento é um termo usado em obstetrícia para bola suíça, foi desenvolvida em 1989, por fisioterapeutas americanos, é utilizada para alívio das dores, relaxamento e aceleração do trabalho de parto o que contribui de forma positiva para o relaxamento do assoalho pélvico e redução dos recursos medicamentosos (SILVA; RIBEIRO; CORRÊA,2019).

Possibilita a liberdade de diversas posições, dessa forma a mulher poderá envolver-se no seu trabalho de parto de forma mais participativa tendo autonomia e liberdade (ARAUJO et al.,2018).

A bola suíça utilizada de forma isolada ou combinada traz benefícios durante o trabalho de parto, os exercício pirenéias com a bola suíça permite diminuição do tempo de trabalho de parto, quando associado ao banho morno possui melhor eficácia. Foi verificado que as parturientes que utilizaram obtiveram uma descida da apresentação fetal rápida, melhor evolução da dilatação cervical, pouco ou nenhum uso de analgesias (FREITAS et al.,2021).

BANHO DE ASPERSÃO E IMERSÃO

No banho de aspersão ou de imersão para a parturiente a temperatura da água deve permanecer entre 37 a 38c° a água quente promove o aumento da circulação sanguínea favorecendo a inibição dos agentes estressores (SOUZA et al.,2020).

O mecanismo de alívio da dor por esse método é a diminuição da liberação de catecolaminas e o aumento das endorfinas reduzindo a ansiedade e proporcionando o bem estar, relaxamento, calma e alívio da dor (SOUZA et al.,2020).

MASSAGEM

Tem como benefício o relaxamento, redução do estresse emocional, aumento do fluxo sanguíneo. Quando realizado pelo parceiro transfere a parturiente confiança e sensação de alívio, além de fortalecer o vínculo (SOUZA et al.,2020).

Atua na estimulação sensorial, ativa o fluxo sanguíneo promovendo o relaxamento dos músculos. Estudos apontaram que parturientes que foram submetidas a esse manejo apresentaram satisfação, pois proporciona o bem-estar e alívio da dor (FREITAS et al.,2021).

As técnicas variam podendo ser realizadas por meio de deslizamento profundo, pressão e fricção, de forma firme e rítmicas podendo ser aplicadas em diversas áreas do corpo, geralmente no momento das contrações é aplicada em região sacral e lombar podendo ser utilizada isolada ou combinada com outros métodos não farmacológica de alívio da dor (SOUZA et al.,2020).

MOVIMENTAÇÃO/ DEAMBULAÇÃO

A deambulação é um método eficaz para redução da duração do trabalho de parto, pois atua na coordenação miometral associada à mobilidade pélvica aumenta a dilatação cervical favorecendo a decida do feto (SANTOS et al., 2019).

Fisiologicamente, é importante para a mãe e para o conceito quando se está em movimento durante o trabalho de parto, a importância é fundamental em alguns aspectos, envolvendo especialmente o mecanismo de contração uterina, o fluxo sanguíneo chega ao bebê através da placenta de forma mais abundante, o trabalho de parto e a dor diminui (MOMEDE et al.,2017).

De maneira geral, verifica-se que cada método citado anteriormente traz benefícios e constitui uma alternativa eficaz. Fica evidente a importância de conhecer os manejos não farmacológicos para assim proporcionar conforto a mulher e permitir que o partear represente uma experiência com memórias positiva e prazerosa (SCHVARTZ et al.,2016).

CONHECIMENTO DAS GESTANTES RELACIONADO AOS MANEJOS NÃO FARMACOLÓGICO DE ALÍVIO DA DOR NA PARTURIÇÃO

A educação em saúde é de soma importância na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, pois a gravidez se trata de um período delicado e gerador de dúvidas, anseios, medo e

ansiedade. A prática educativa em saúde na assistência em pré-natal pode ser aplicada de várias formas, como por exemplo: palestras, roda de conversa, planfletagem, grupos, e ações coletivas, buscando orientar com intuito de reduzir o tempo de internação, intervenções desnecessárias e partos operatório (FELIX et al.,2019).

O parto vaginal pode ser encarado de duas formas, como um momento prazeroso e satisfatório, ou como algo traumatizante, experiências negativas que não são desejadas novamente. O medo do desconhecido causa inseguranças nas mulheres. Sendo assim, o profissional de saúde necessita de conhecimentos para sanar dúvidas das gestantes, consequentemente, essas informações vão promover valores para a paciente, contribuindo para um período de gestação sem insegurança e desconforto e até mesmo segurança para a mesma e o seu filho visto que, muitas mulheres agem de maneira inadequada durante a fase ativa do parto, como por exemplo, a não realização da deambulação e isso pode ser justificada pela falta de orientação em relação ao seu benefício e o porquê da utilização (MELO et al.,2019).

O Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) orienta técnicas a serem adotadas que visam um parto com maior protagonismo e participação ativa da parturiente, evitando que o nascimento seja marcado por traumas e intervenções desnecessárias, havendo assim diminuição da escolha de via de parto cesárea (SOUZA et al.,2020).

As medidas que visam aumentar o conforto e reduzir a apreensão durante o momento do trabalho de parto devem iniciar durante a gestação, através de educação e aconselhamento nas consultas de pré-natal, para assim diminuir a ansiedade das mulheres permitindo que elas possam fazer escolhas. Logo, o conhecimento pode contribuir para melhoria do cuidado no trabalho de parto e no pós parto (SILVA et al.,2020).

É notório que as consultas de pré-natal geralmente transmite informações relacionadas a um leque de temas, incluindo: repouso, prática de atividades físicas, alimentação, amamentação, vacinação, prevenção das arbovirose, cuidados com os bebês, realização de exames, medicamentos e algumas recomendações puerperais, pouco ou não se fala sobre os sinais de trabalho de parto, manejo de alívio da dor durante o trabalho de parto, via de parto, protagonismo da mulher no parto normal e os benefícios (CABRAL et al.,2018).

Identificou-se por meio do estudo de Mielk, Gouveia e Gonçalves (2019) realizado em uma Unidade de Internação Obstétrica no hospital universitário de Porto Alegre que apenas um número baixo de mulheres é informado sobre os métodos não farmacológico de alívio da dor nas consultas de pré-natal o que sugere que os momentos de educação/orientação estão muito aquém do necessário. Essa situação tem como contribuição o aumento da ansiedade e estresse gerando dificuldade durante o parto.

Corroborando com os autores anteriores a ausência de informações nas consultas de pré-natal suscita dúvida em relação ao entendimento sobre o manejo não farmacológico de alívio da dor ou se há negligência na omissão do assunto por parte dos profissionais que atende a gestante. No estudo foi identificado que 63,5% das gestantes não receberam informações e 58% delas afirmaram terem medo da vivência de um parto normal. Em concordância a literatura mostra que o medo da vivência da dor depende de maneira significativa de como as informações e conhecimento são conduzidas as gestantes durante o período gravídico (SANTOS et al.,2018).

O estudo de Cabral et al.(2018) apontou que 41% das participantes não tiveram dúvidas esclarecidas nas consultas de pré-natal, a escolha da mulher pelo parto normal ou cesáreo sofre alterações e influências principalmente relacionado ao paradigma da informação de como a assistência é prestada e a sua organização. A expectativa das mulheres relacionada à parturição tem relação com o conhecimento adquirido através dos profissionais de saúde que lhe assiste. Dito isso fica claro que o momento das consultas de pré-natal, precisa buscar forma de garantir e oferecer uma atenção integral e de qualidade, sendo esclarecedor no que tange os aspectos da gestação, parto e puéperio.

O MS tem como propósito melhorar a qualidade da assistência e desenvolver boas práticas por meio de portarias e implementações de ações que tenham como objetivo a redução de intervenções desnecessárias. O plano de parto é um deles, é um documento escrito onde a

mulher antecipadamente relata suas escolhas para o momento do parto, como posição de parir, acompanhante, quais técnicas de alívio da dor podem ser utilizadas, uso ou não de analgesia, ingestão de alimentos. Esse plano deve ser entregue no momento da admissão, para que compreenda e respeite a preferência exposta no documento pela equipe que lhe assiste na parturição (SANTOS et al.,2020).

A finalidade do plano de parto é descrever os desejos e valores pessoais das gestantes, para assim contribuir para efetividade, dentre elas, a autonomia sobre decisões, protagonismo, empoderamento sobre o seu corpo (SANTOS et al.,2020).

Mas para que a mulher tenha conhecimento relacionado a esse plano é necessário que o profissional que lhe acompanha seja médico ou enfermeiro oriente nas consultas de pré-natal sobre a importância desse documento, e atente a todas as dúvidas e esclarecê-las, a partir disso é possível agregar valores e garantir protagonismo durante toda a gestação e parto. O maior grau de cumprimento do plano resulta em melhores desfechos para o binômio mãe-filho (SANTOS et al.,2020).

Inquestionáveis são as vantagens do parto vaginal, e claro é a influência do conhecimento transmitido nas consultas de pré-natal e da motivação para essa via de parto, infelizmente em algumas situações, mesmo motivadas ao parto normal, algumas delas são submetidas a cesáreas desnecessárias, seja por conveniência do serviço que lhe atende que muitas vezes acabam negando o direito da gestante, principalmente relacionado ao direito do acompanhante durante o momento do parto e pós parto, onde muitas instituições ainda ditam regras que quem acompanha puérperas no alojamento conjunto é apenas mulher e durante o trabalho de parto não pode ter acompanhante apenas a equipe de saúde, sendo que é um direito da mulher assegurado pela Lei 11.108 de 07 de abril de 2005 (CABRAL et al.,2018).

Compreender e entender o uso dos manejos não farmacológicos em primeiro lugar, é necessário para que o parto e nascimento sejam humanizados, sendo assim é importante que a mulher seja informada sobre todo o processo de transformação que seu corpo irá passar que ela pode e têm direito de escolhas durante o processo de parto assim evita a ansiedade, sofrimento e intervenções desnecessárias, pois ainda são visíveis profissionais que tornam o ato de parturição como de seu poder e controle sobre as escolhas (TORRES et al.,2020).

O PROTAGONISMO DAS GESTANTES NO TRABALHO DE PARTO

O protagonismo da gestante baseia-se no seu conhecimento sobre o parto e o respeito a sua decisão e participação. Seu posicionamento varia de acordo com sua cultura, apoio que lhe é oferecido, crença e principalmente do nível de informação que é adquirida nesses meses (SILVA et al.,2021).

A gravidez e o parto são eventos fisiológicos e naturais na vida de uma mulher, ao longo dos séculos a gestação passou por mudanças no cenário do parto, passando de um evento privativo e feminino para processo médico, primordialmente em hospitais, e com medicalização. Começou-se a questionar as práticas e condutas realizadas na parturição colocando como pauta a efetividade do protagonismo e da participação ativa das escolhas pelas parturientes. A humanização deve ser incluída já desde as primeiras consultas de pré-natal garantindo assim que a gestante se sinta protegida, assistida e segura (CRUZ et al.,2021).

De modo geral, o parto humanizado visa respeitar o protagonismo e autonomia das mulheres na escolha de tipo de parto, presença de acompanhante, acompanhamento da equipe multidisciplinar e aos cuidados. A gestação e o parto não são apenas eventos biológicos, são também sociais, por envolverem a família e comunidade, onde a protagonista deve ser a mulher. Vale salientar que nesse momento, os profissionais de saúde possuem papel importante, porém não como protagonista e sim como coadjuvante. Infelizmente o que se observa no Brasil é que o parto se tornou evento médico, biológico onde o patológico é valorizado, os dados apresentados deixam claro que a atenção à mulher na parturição é caótica marcada pela intensa medicalização, intervenções desnecessárias e número abusivo de cesariana. Somado a isso,

muitos hospitais negam o direito a mulher de ter acompanhante, mesmo tendo esse direito assegurado pela Lei 11.108 de 07 de abril de 2005 (VALADÃO; PEGORARO,2020).

No estudo de Moron e Burin (2020) realizado em um hospital, credenciado pelo SUS, referência no atendimento a gestantes de baixo a alto risco, localizado no município de Maringá no noroeste do Paraná foi evidenciado que durante a gestação ocorreu diminuição do interesse pelo parto natural, devido as decisões serem inteiramente ao profissional responsável pela assistência, que ao longo dos meses consegue justificar o porquê de tal autonomia. O que deixa a interrogação se esse desencorajamento ao parto vaginal está relacionado com o capitalismo trazendo a cesárea como meio de maior lucratividade para o médico.

Somado ao exposto no estudo um dado alarmante é que quase 50% dos procedimentos foram de escolha decisiva do médico. Isso pode esta relacionada ao baixo nível de conhecimento das gestantes a respeito dos direitos de escolha e protagonismo durante o trabalho de parto, tornando-se dependente do profissional por receio de ser repreendida por sua autonomia e desejo, opta por cesárea sem evidências científicas e indicações evidentes (VALADÃO; PEGORARO,2020).

As políticas públicas de saúde incentivam ações que proporcione o bem-estar para mãe e filho, controle de sua saúde e prevenção de riscos na gestação, porem o atendimento deve priorizar o preparo das mulheres para o parto e puerpério, pois o momento é considerado um período de muita tensão e receios pelas grávidas mesmo para aquelas que já tiveram filhos. Esse preparo inclui um conjunto de cuidados e orientações com objetivo de oferecer a mulher uma experiência positiva durante a parturição e o puerpério visando que ela se sinta protagonista no processo (CARVALHO; OLIVEIRA; BEZEIRA,2019).

A distorção da forma de nascer no Brasil acaba por ter varias razões, dentre elas esta a medicalização do corpo feminino. Os avanços que ocorreram ao longo dos anos foram de suma importância para redução da mortalidade materna, porém, a cesariana acabou sendo primeira escolha de muitas mulheres e está sem indicação pode trazer riscos para a mãe e o recém nascido. Com a institucionalização do parto, o nascimento se tornou algo desconhecido e assustador para as mulheres, já que elas não tinham mais seu papel de protagonista durante o trabalho de parto passando a serem reféns dos profissionais de saúde. Com conseqüência, a gestante tem dificuldades em participar das decisões e fazer valer o seu direito frente “as questões técnicas” que são levantadas pelo médico (VALADÃO; PEGARARO.,2020).

No estudo de Valadão e Pegararo (2020) as mulheres relataram em sua maioria que sua autonomia/ protagonismo não foi respeitada no trabalho de parto e no parto.

Na hora que eu entrei lá pra sala de parto mesmo, que tinha que pôr as pernas para cima, eu falei para ele que não ia pôr. Aí até a J. [enfermeira] levantou as minhas pernas. Eu começava a tremer as pernas e tirava.

Para mim, parecia um matadouro. [...] parecia filme de terror. Ele [médico] saía da porta, entrava na outra porta. Aí a mulher [outra parturiente] saía de lá, eles colocavam ela no quarto, vinha com a outra, deitava e punha lá, saía da outra porta, entrava na outra, a que estava lá saía, e punha a outra, ficava lá esperando... E aí me colocaram lá, mas eu sabia que a S. [filha] não estava pronta para nascer. Ela não estava... ela não tava! Porque quando me colocaram lá, estava contando piada, ele contando que ia pra fazenda, e isso eu nunca vou esquecer, e aí eles cantando lá uma música do Zezé de Camargo e Luciano... que raiva!

A humanização do parto envolve, respeito à autonomia e ao protagonismo feminino. Assim, identificar esses relatos e números elevados do desconhecimento a cerca da autonomia e direito das gestantes é uma maneira de analisar a assistência que vem sendo desenvolvida nas consultas de pré-natal. Para tanto algumas medidas precisa ser tomada, como a inserção do acompanhante desde as consultas de pré-natal, assim como capacitação dos profissionais buscando informar sobre a importância do conhecimento sobre esses manejos que auxilia de forma positiva durante o parto, permitindo assim a redução das cesarianas eletiva, conhecimento das gestantes e protagonismo no parto (VALADÃO; PEGARARO,2020).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou enfatizar a importância dos métodos não farmacológicos para alívio da dor, entendeu-se que o conhecimento das gestantes é deficiente o que acaba por contribuir para a falta de protagonismo durante o trabalho de parto. Compreendeu que as consultas de pré-natal estão com deficit uma vez que esse momento é onde a mulher deve ter suas dúvidas esclarecidas e informação sobre os benefícios de um trabalho de parto para o binômio mãe/filho e de seu papel de protagonismo para que não sejam reféns dos profissionais de saúde que lhe assiste.

As políticas públicas de saúde incentivam ações que proporcionem o bem-estar para mãe e filho, controle de sua saúde e prevenção de riscos na gestação, porém o atendimento deve priorizar o preparo das mulheres para o parto e puerpério, pois o momento é considerado um período de muita tensão e receios pelas grávidas mesmo para aquelas que já tiveram filhos.

Conhecendo tal realidade torna-se claro a necessidade de redirecionamento e revisão prática, de protocolos nas instituições ou ainda capacitação do profissional, sobretudo pelo respeito aos anseios e vontade das mulheres para que as mesmas possam voltar a ser protagonista do momento mais importante da sua vida.

O desenvolvimento de práticas educativas contribui para o estabelecimento de práticas sociais e é de suma importância para que a mulher tenha o seu protagonismo de forma ativa durante o período gravídico, pois infelizmente ainda são notórias mulheres sendo reféns das altas medicações, tendo seus direitos negados, e o profissional sobre total controle da situação.

Referências

BURIN, Luís Guilherme; MORON, Leonardo Mazzetto Pasim; CHARLO, Patricia Bossolani. Escolha do tipo de parto: avaliação do protagonismo da mulher. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 57, p. 3545-3556, 2020.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, B. R.; BEZERRA, Isis Souza Alves. Importância das orientações sobre trabalho de parto nas consultas de pré-natal: revisão de literatura. **Rev. Educ. Saúde**, v. 7, n. 2, p. 142-150, 2019.

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

CRUZ, Pablo Nascimento et al. Plano de parto e nascimento: uma análise de sua influência no protagonismo de parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, 2021.

DE FREITAS, Janaina Camilo et al. Eficácia dos métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto natural: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 12, p. e7650-e7650, 2021.

DE MOURA SANTOS, Amanda Carla et al. Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 9505-9115, 2021.

DE OLIVEIRA CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque et al. Conhecimento das gestantes acerca do parto na admissão intrapartal. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 39, p. 851-864, 2018.

DO BRASIL, Gisely et al. Parto no Brasil: intervenção médica ou protagonismo da mulher?. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 9-23, 2018.

DO NASCIMENTO FREIRE, Letícia; DA SILVA, Geisa Sereno Velloso. A falta do protagonismo da mulher no trabalho de parto-parto e nascimento. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 34-37, 2019

DOS SANTOS, Manuela Leite et al. Plano de parto: O conhecimento da gestante sobre esta ferramenta para empoderamento durante a assistência obstétrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10143-10165, 2020.

DOS SANTOS, Amanda Basílio Bastos et al. Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 3, 2019.

FÉLIX, Hevyllin Cipriano Rodrigues et al. Sinais de alerta e de trabalho de parto: conhecimento entre gestantes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 335-341, 2019.

MAFFEI, Maria Carolina Valejo et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2021.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; DE CARVALHO GONÇALVES, Annelise. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019.

QUINTINO, Ana Caroline de Araújo; FERNANDES, Ingrid Regina dos Santos. Nível de conhecimento de gestantes sobre o parto humanizado no Centro de Atenção à Mulher (CEAM)–Porto Velho/RO. 2018.

SILVA, Lahys Firmino et al. Adesão às boas práticas obstétricas: construção da assistência qualificada em maternidades-escolas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

SOUSA, Amanda Gabriele Nascimento Sousa et al. Avaliação dos Métodos Não Farmacológicos para Alívio da Dor (MNFAD) no trabalho de parto por puérperas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e2583-e2583, 2020.

VALADÃO, Carolina Lemes; PEGORARO, Renata Fabiana. Vivências de mulheres sobre o parto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, p. 91-98, 2020.

Recebido em: 10/05/2021

Aprovado em: 20/06/2021